

# O drama dos novatos da Estrutural

JORNAL DE BRASÍLIA  
14 DEZ 2001

**QUEM RESIDE HÁ MENOS DE 5 ANOS NO LUGAR ESTÁ APREENSIVO. É QUE ELES PODEM SER OBRIGADOS A SAIR**

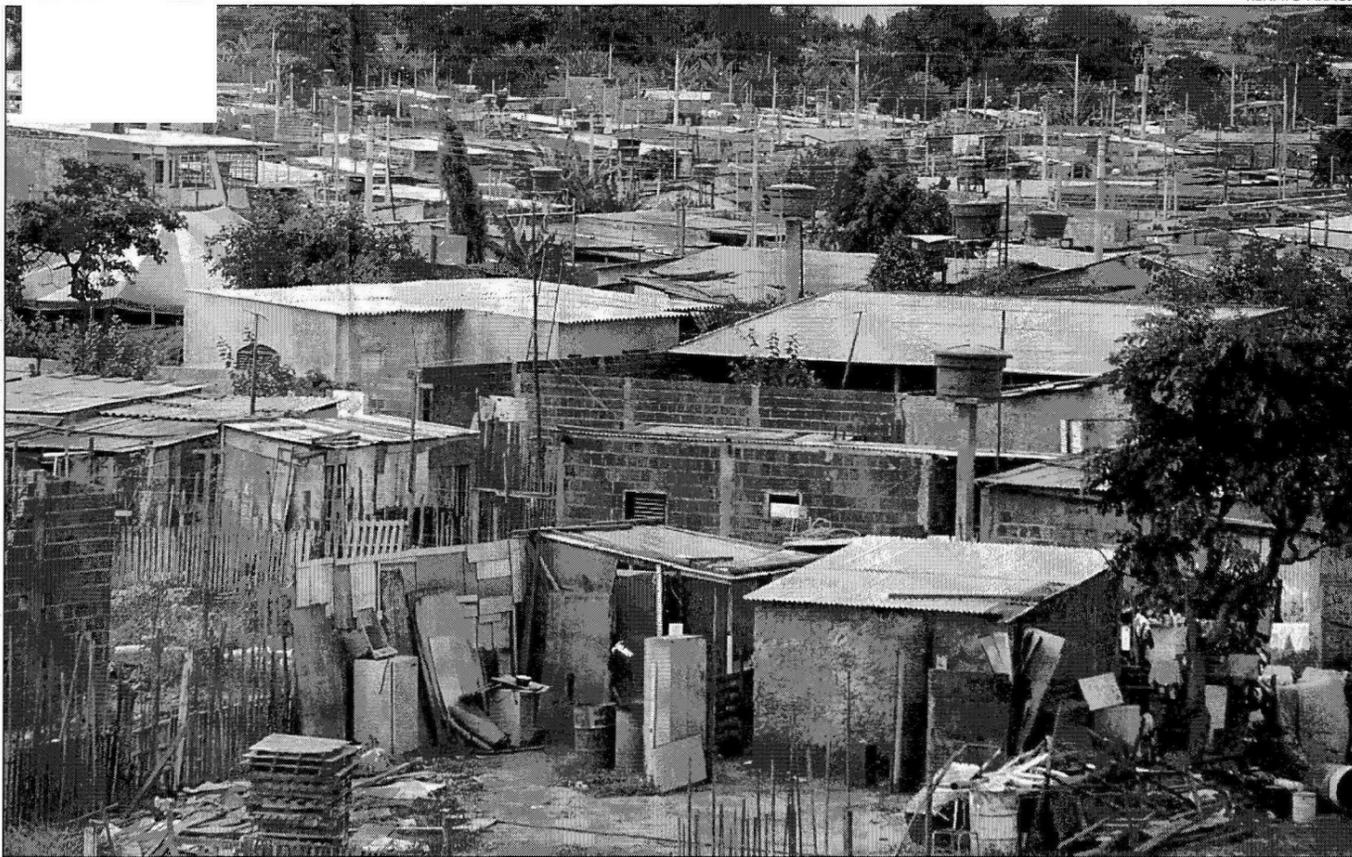
Márcia Delgado

**A** Estrutural ficou dividida depois da aprovação do projeto que transforma a favela em cidade. De um lado, estão os moradores que estão no lugar há mais de cinco anos (3,5 mil famílias) e, pelo projeto aprovado pela Câmara Legislativa, poderão ser fixados no lugar. Estes comemoram a regularização. De outro lado, estão os que residem na Estrutural há menos de cinco anos (cerca de 1,5 mil famílias) e que poderão ser retirados. Estes estão apreensivos.

Para os mais "antigos", o clima é de festa "Foi maravi-

lhoso para nós. Como não festejar?", indaga o comerciante José Nilo Gomes da Silva, 48 anos, morador há 10 da Estrutural. "Agora, é ter fé em Deus para que tudo melhore para nós", espera Maria de Jesus dos Santos, 48, dona de uma banca de verduras na Estrutural.

As melhorias que ela e os outros moradores esperam são infra-estrutura básica, como esgoto e água e, principalmente, segurança. Mas, antes de mais nada, a lei tem de ser sancionada pelo governador Joaquim Roriz. Depois, será hora de pensar nos moradores que chegaram no lugar há menos de cinco anos. "Esperamos que o governador tenha sensibilidade e regularize a Estrutural do jeito que ela está", reivindica João Neto de Oliveira, presidente da Associação Pró-Criação da Vila Operária da Baixa Estrutural (Aproviles), que diz representar os moradores.



RENATO ARAÚJO

**MORADORES antigos festejaram a aprovação da Estrutural com forró. Para os mais novos, o medo de não ter onde morar**

RENATO ARAÚJO



**COMERCIANTES, mesmo com a violência, apostam no lugar**

## "A gente nunca dorme tranqüilo"

João Neto de Oliveira, conhecido como Lobo da Estrutural, garante que, do jeito que está, a lei não contempla metade dos moradores que estão no lugar. "Quem está aqui há menos de cinco anos está no desespero. Hoje (ontem), já recebi pelo menos umas 200 pessoas mostrando preocupação, garante.

O desempregado Abenilton Alves de Santana, 33 anos, está entre os moradores que chegaram recente na Estrutural. "Estou aqui há três meses, mas acho que tenho direito como os outros, pois morava de aluguel, estou sem emprego e tenho família. Se sair daqui vou ter de ficar na rua, com minha esposa e meus

três filhos", diz.

Abenilton morava antes em Valparaíso. Trabalhava de ajudante de pedreiro, mas o desemprego bateu em sua porta. Vendo a situação difícil da família de Abenilton, um irmão dele trocou um carro velho por um lote na Estrutural, onde o desempregado construiu um barraco de madeirite. "A gente nunca dorme tranqüila, pensando que um dia pode ter de sair daqui", assegura Luciana da Silva Caval-

anti, 29 anos, esposa de Abenilton.

A vizinha deles, a dona de casa Francisca Alves da Silva, 56 anos, está há dois na Estrutural e também está preocupada. "Tenho muito tempo de Brasília. Será que não vou conseguir um canto para morar?", questiona.

A doméstica Rosa Maria de Lima, 37 anos, mãe de três filhos, está na turma de moradores que comemorou a aprovação do projeto. Ela se en-

quadra nos critérios e espera pela regularização há pelo menos seis anos. "Agora, é só alegria", afirma.

Os moradores fizeram festa, com forró, depois da aprovação da proposta. Houve queima de fogos de artifícios. Os mais recentes, porém, ficaram encolhidos no seus cantos.

Os sentimentos se dividem, mas todos demonstram gostar da Estrutural, mesmo o lugar sendo sem infra-estrutura, com ruas esburacadas, sem asfalto e sujas. Há moradores que zelam o lugar, como Rosa Lima, que se preocupa em ensacolar o lixo e em cuidar dos tambores d'água que ficam na frente das casas. (M.E.)

**Enquanto moradores antigos festejavam a aprovação com forró, os mais recentes ficaram encolhidos em seus cantos**

## Insegurança preocupa

Os moradores da Estrutural com mais de cinco anos no lugar acham que o termo de acordo, entregue no governo passado, é o comprovante de residência deles. Rosa Lima exhibe o documento, firmado entre o GDF e a associação de moradores para que os invasores saíssem pacificamente da área da SCIA para a área onde estão hoje. "Acredito que, com este documento, a gente fique aqui", ressalta a doméstica.

A preocupação não é com o comprovante de residência, mas com questões como a segurança. Os moradores dizem que assaltos ocorrem no lugar durante o dia e que os bandidos ainda têm a ousadia de informar

qual a quadra vão "atacar". "Depois das 19h, ninguém mais sai de casa", confidencia uma moradora.

Mesmo com os problemas, muitos comerciantes apostaram na Estrutural. No lugar, se pode ver várias madeiras, mercadinhos, barbearias, lojinhas de utilidades e muito mais. E ao lado de barracos de madeirite há casas de dois andares de alvenaria.

O líder comunitário João Neto assegura que o lugar é alvo de especuladores. Tem gente que invade e vende o lote. "Mas isto é minoria", afirma. Com a regularização, há expectativa dos moradores sobre a valorização dos terrenos.

## Projeto ainda não foi sancionado

O governador Joaquim Roriz não decidiu ainda se sanciona ou veta o projeto que cria a cidade Estrutural. "Não quero tomar uma decisão irresponsável nem prejudicar os moradores. Vou ouvir os técnicos antes de tomar uma posição", disse, ontem.

A regularização da área contava com o apoio dos políticos de oposição e situação do DF, até o Governo do PT (1995/98), garante o principal responsável pela fixação da vila, deputado José Edmar (PMDB). "Durante a campanha eleitoral de 1994, o candidato Cristovam Buarque visitou a usina de tratamento de lixo, do Sindicato

dos Bancários. Prometeu assentar os moradores, construir escola, posto de saúde e policial", afirma.

Na campanha para o 2º turno, na sede do PC do B, ele assumiu o compromisso de assentar os antigos moradores do lixo sanitário e as famílias com mais de 10 anos em Brasília, conta o deputado, então no PSDB. No início da gestão formou uma comissão, que criou a Estrutural de baixo. Demar-

cou lotes e deu termo de ocupação aos moradores.

Pouco tempo depois, os membros do partido mudaram de opinião. "Eles queriam agradar aos empresários, que iam se instalar no Setor Complementar de Indústria (SCIA)".

A partir deste momento, a regularização se transformou em questão política. Os dois grupos em disputa pelo poder no DF entraram em confronto.

Segundo Edmar, a disputa serviu para desmascarar o discurso ideológico do partido, em favor dos pobres e dos excluídos. "O PT ficou a favor dos empresários. Entrou na Justiça para retirar os moradores. Não conseguiu e criou a Administração Militar, em plena democracia", conta.

"O confronto entre moradores e policiais militares, comandados pelo major Wolney Rodrigues, causou a morte de seis pessoas e ferimentos em mais de 1 mil", lembra. "Os agredidos, como João Evangelista, que perdeu um olho, ganham reparação na Justiça", assegura o advogado Ennio Bastos.

**"Disputa pela regularização serviu para desmascarar o discurso ideológico do governo do PT".**

José Edmar (PMDB)